O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL E O ENSINO À DISTÂNCIA UNICESUMAR - POSSÍVEL, COMPATÍVEL E DE QUALIDADE.

MARINGÁ/PR Maio/2016

Valéria Cristina da Costa - UNICESUMAR - valeria.costa07@hotmail.com

Maria Cristina Araujo de Brito Cunha - UNICESUMAR - maria.cunha@unicesumar.edu.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O estágio supervisionado se objetiva no decurso da formação, no momento em que o aluno-estagiário inicia a sua história profissional, experimentando na prática o exercício inicial de uma postura que é marcada pela passagem da realidade acadêmica para a realidade profissional, possibilitando neste contato com o real, no trato com os sujeitos da intervenção no campo profissional e ao mesmo tempo o contato com o contexto institucional na medida que for se inserindo nos diversos espaços sócio ocupacional. Esta experiência é um processo contínuo de construção mútua, que requerer múltiplas responsabilidades e contínuas reflexões na construção do saber e da práxis.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Serviço Social, Formação.

Introdução

A proposta do estágio curricular supervisionado do Curso de Serviço Social do NEAD Unicesumar, tem como premissa possibilitar aos nossos alunos (as), vivenciar as mais vastas experiências mediatizadas pelo conhecimento teórico-metodológicos e o trabalho profissional, ao exercício técnico operativo para o desenvolvimento de competências necessárias para a intervenção profissional, somado ao reconhecimento do compromisso com as classes trabalhadoras, no contexto político, econômico e cultural.

É nesta perspectiva que o estágio supervisionado adquire um peso privilegiado no processo de formação profissional do estudante curso de Serviço Social, podendo oportunizar não somente aproximações no processo de capacitação teórico-metodológica para o profissional, mas também o conhecimento das diferentes relações que compõem o complexo tecido social. (OLIVEIRA, 2004, p.67)

O curso de Serviço Social UNICESUMAR concebe o processo formativo de supervisão, o acompanhamento sistemático das ações desenvolvidas pelos três atores assim identificados: supervisor acadêmico, aluno-estagiário e o Assistente Social do campo credenciado, denominado supervisor de campo. As atividades supervisionadas visam desenvolver o espírito crítico, analítico e empreendedor do aluno, complementando o processo ensino – aprendizagem

O Estágio é um componente curricular obrigatório exigido para a conclusão do curso superior de Bacharel em Serviço Social. Sua realização é fundamental para a formação acadêmica universitária tendo em vista o desenvolvimento de habilidades e competências frente as exigências do mercado de trabalho. O Estágio Supervisionado deverá ser iniciado no terceiro ano letivo quando da oferta da disciplina com o objetivo de capacitar o (a) aluno (a) para pôr em prática todo cabedal de conhecimento acumulado durante todo percurso do curso, e dos instrumentais necessários para intervir na dinâmica das organizações nas diversas esferas e setores.

O (a) aluno (a) ao ser inserido no estágio estará sob a responsabilidade do(a) supervisor(a) acadêmico(a) e do (a) supervisor (a) de campo, que obrigatoriamente tem que ser assistente social, e juntos vão trabalhar no sentido da orientação sistemática para construir o plano de ação, realizar diagnóstico, identificar as potencialidades e fragilidades da instituição, levantar indicadores e analisar cenário, bem como o contexto das situações de entrave e as possíveis intervenções. Com o suporte do corpo docente e apoio técnico, o domínio dos conhecimentos adquiridos, e das contribuições decorrentes das aulas, fóruns, seminários, estudo de caso, atividades de estudo, e de todos os recursos pedagógicos, muitos projetos de pesquisa já serão delineados ali para fins do trabalho de conclusão de curso, o TCC, que tem como objetivo tratar de um determinado tema, como resultado das observações e da própria atividade de estágio, aglutinando os subsídios recebidos durante o processo formativo.

Objetivos

- **Geral:**

Conhecer as Diretrizes Curriculares Nacionais do Estágio Supervisionado em Serviço Social, as Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social- ABEPSS, a Política Nacional de Estágio, a Lei de Estágio e todos os atos normativos que regulamentam o Estágio Supervisionado em Supervisionado em Serviço Social.

- **Específicos:**

- Conhecer as bases conceituais da Supervisão de Estágio.
- Refletir sobre a importância do Projeto Ético Político para a formação profissional.
- Estudar as Atribuições dos sujeitos e instâncias envolvidas no estágio supervisionado.
- Compreender o processo formativo do estágio supervisionado e sua organização no curso

de Serviço Social Unicesumar.

Referencial Teórico

O curso de Serviço Social do UNICESUMAR concebe o processo de supervisão dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais e Projeto Político Pedagógico do Curso em consonância com as orientações da Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, desenvolvida pelo professor de estágio (supervisor acadêmico) e o Assistente Social do campo credenciado (supervisor de campo), como uma múltipla oportunidade: além do aprendizado do aluno, pela experiência e conhecimentos específicos da área pelo supervisor de campo, a realimentação dos conteúdos ministrados pelo curso, pelo contato direto com as demandas emergidas nos campos e a realimentação da prática profissional do Supervisor e da própria organização, pela aproximação com as novas teorias e conhecimentos oportunizados pelo professor de estágio e pelo próprio aluno.

O Projeto Pedagógico de Curso foi construído segundo as diretrizes curriculares do MEC - Ministério da Educação – e conforme pressupostos da ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – de 08 de novembro de 1996, além de estar fundamentado nas regulamentações pertinentes, dentre elas:

- Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei Nº 8.662/93 - Lei que regulamenta a profissão de Assistentes Sociais;
- Diretrizes Curriculares da ABEPSS 1996.
- Parecer CNE 1363/2001 -Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- Resolução CNE/CES nº 15, de 13 de Março de 2002- Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social.
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UniCesumar.
- Portarias e Resoluções emanadas dos Conselhos Superiores Unicesumar para a área acadêmica.
- Política Nacional de Estágio em Serviço Social da ABEPSS - Maio de 2010 –que trata dos princípios norteadores para a realização do estágio em Serviço Social para a formação profissional.

Sobre o planejamento da disciplina e do acompanhamento do aluno/estagiário, todos os nossos esforços estão pautados em garantir a excelência na sua formação profissional e competência para o exercício profissional. Na perspectiva da teoria social crítica e na condução dos valores na qual deve ser assumido pelo Projeto Ético-Político do assistente social, respeitando os princípios de: liberdade como valor ético central rompendo com o conservadorismo e elegendo como princípios a democracia, os direitos humanos, a cidadania, a equidade, a justiça social e o pluralismo.

Além disso, a supervisão em Serviço Social é parte integrante da formação da profissão, processo de aperfeiçoamento mútuo, exigindo sistematização da atuação. O estágio supervisionado deve proporcionar ao aluno, a compreensão do processo de trabalho, nos diferentes níveis de intervenção social, a instrumentalização, complementando sua formação: teórico-metodológico e técnico-operativo, propiciar a valorização do compromisso ético-profissional, possibilitar a identificação e a construção de respostas profissionais às demandas resultantes das particularidades da questão social da realidade, exercitar habilidades profissionais traduzidas em estratégias, procedimentos, práticas específicas e instrumentais, além da elaboração de projetos de intervenção social. (PUC/Mar/98 e PUC/Set/99).

A importância da discussão da supervisão de estágio, entendida como um espaço que deve tanto

garantir como viabilizar o processo de ensino-aprendizagem, possibilita a reflexão, o questionamento crítico. Tem, portanto, uma dimensão pedagógica por excelência. Tanto o aluno quanto o supervisor devem estar integralmente comprometidos com este processo.

Assim, o processo de formação profissional e, particularmente o estágio supervisionado curricular, devem garantir a apreensão do significado sócio histórico do Serviço Social; das condições de trabalho dos assistentes sociais; das conjunturas; das instituições; do universo dos trabalhadores usuários dos diversos serviços e das políticas sociais. Neste aspecto, exige conhecimentos teóricos e saberes prático-interventivos, além, é claro, dos fundamentos e da lógica tendencial que os constituem (GUERRA, 2006).

Desta forma, para planejar e organizar estas atividades de estágio supervisionado, se estruturou o que tem como objetivo principal informar, orientar e acompanhar os alunos e supervisores quanto à realização dos estágios. Para tanto, além da valiosa contribuição da supervisão direta dos profissionais do campo, também propõe a supervisão acadêmica que acontece durante todo processo de estágio através da organização da disciplina de estágio supervisionado I, II, III, IV e V, computando 500 horas entre conteúdos teóricos e práticos.

Constitui-se atribuição privativa de assistentes sociais, conforme explicitado no art. 2º da Resolução CFESS 533/2008:

A supervisão direta de estágio em Serviço Social é atividade privativa do assistente social, em pleno gozo dos seus direitos profissionais, devidamente inscrito no CRESS de sua área de ação, sendo denominado supervisor de campo o assistente social da instituição campo de estágio e supervisor acadêmico o assistente social professor da instituição de ensino. (PNE, 2010, p. 15)

A carga horária de 500 horas prevista para as atividades dos componentes curriculares deverá ser cumprida: 8 horas Semanais distribuídas em 4 horas/diárias duas vezes por semana, totalizando 80h cumpridas em dez semanas a contar da data de assinatura do Termo de Compromisso.

O processo ensino-aprendizagem será desenvolvido por meio da supervisão sistemática, pelo supervisor acadêmico (professor do curso de Serviço Social da Unicesumar) e pelo supervisor de campo (Assistente Social responsável pela supervisão local), através de atividades conjuntas com os estudantes, tais como a realização de:

a) Supervisão Acadêmica grupal e/ou individual: Encontros semanais entre grupos de estagiários e os professores-supervisores acadêmicos. As atividades de discussões teórico-práticas serão efetivadas por seminários, oficinas e debates de casos. A distribuição dos estudantes por grupo é de responsabilidade da Coordenação de Estágio em conjunto com os supervisores acadêmicos e dar-se-á após efetivar a vinculação do estudante na atividade de estágio.

b) Supervisão Acadêmica coletiva: Encontros periódicos nos quais participam todos os estagiários e professores-supervisores para apresentação das diretrizes do estágio supervisionado, estudos de temas teórico-práticos e avaliação do processo;

c) Supervisão em Tríade: Encontros entre supervisor acadêmico e de campo e estagiários para interlocução e junção dos planos de estágio do Unicesumar e dos Campos de Estágio, para discussão, acompanhamento, reflexão bem como para avaliação do processo de intervenção do estagiário. Os encontros serão através de visitas aos campos de estágio pelo supervisor acadêmico e/ou da presença do supervisor de campo no Polo de apoio presencial.

- Seminários entre os supervisores acadêmicos e de campo: realização de encontros semestrais entre todos os supervisores de campo e supervisores acadêmicos para discussão de mediações no estágio supervisionado e outros temas demandados no processo;

- Fóruns sistemáticos entre supervisores: Encontros semanais entre os professores supervisores,

para discussão e elaboração do planejamento das atividades do processo de supervisão acadêmica.

Os Supervisores Acadêmicos Presenciais do Curso de Serviço Social dos Polos de Apoio Presencial do Unicesumar são os Assistentes Sociais contratados, responsáveis pelo acompanhamento e articulação do Estágio Supervisionado. Destacamos este diferencial, como a grande inovação aqui apresentada, pois iniciaremos a disciplina de estágio efetivamente enquanto disciplina no mês de Julho do ano de 2016, com 188 alunos aptos, dos 1456 alunos matriculados no curso em todas as turmas, contabilizamos 36 polos que há alunos que farão estágio supervisionado obrigatório e contarão com um/a assistente social em cada Polo para desenvolver o acompanhamento pedagógico, conforme vamos descrever abaixo para maior compreensão.

As atribuições do supervisor acadêmico, que forma a tríade de estágio: supervisor acadêmico, supervisor de campo e o(a) estagiário(a), sendo parte fundamental e de grande relevância do trabalho coletivo, vamos apresentar algumas delas:

I - Orientar os(as) supervisores(as) de campo e estagiários(as) sobre a política de estágio do UNICESUMAR, inserindo o debate atual do estágio supervisionado e seus desdobramentos no processo de formação profissional;

II - Orientar os(as) estagiários(as) na elaboração do Plano de Estágio, conjuntamente com os(as) supervisores de campo, de acordo com os objetivos acadêmicos, em consonância com o projeto pedagógico e com as demandas específicas do campo de estágio;

III - Supervisionar as atividades desenvolvidas pelos estagiários no UNICESUMAR por meio de encontros sistemáticos, com horários previamente estabelecidos, e no local de desenvolvimento do estágio, quando da realização das visitas sistemáticas aos campos de estágio, contribuindo na efetivação da supervisão direta e de qualidade, juntamente com o supervisor de campo;

IV - Auxiliar o(a) estagiário(a) no processo de sistematização do conhecimento, orientando e revisando suas produções teóricas, como também contribuindo no processo pedagógico de análise do trabalho profissional;

V - Receber, ler, manter sigilo e observar criticamente as sínteses profissionais construídas pelos(as) estagiários(as), conduzindo a supervisão embasada em pressupostos teóricos, ético, políticos, técnico-operativos que contribuam com uma formação integral;

VI - Organizar e participar de reuniões, encontros, seminários e outras atividades que se fizerem necessárias, com os supervisores de campo no UNICESUMAR para atualizações acerca de demandas à profissão, qualificação do processo de formação e exercício profissional e o aprofundamento teórico sobre temáticas pertinentes à efetivação da supervisão direta; e outras.

Considerando a organização de estágio na modalidade à distância do curso de Serviço Social-UNICESUMAR, em consonância com as orientações legais de estágio e institucionais, segue algumas atribuições do supervisores acadêmicos de cada Polo de Apoio Presencial:

I - Manter-se atualizado e atualizar as atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizado;

II - Contribuir para o fortalecimento das parcerias no relacionamento com as instituições e profissionais interessados a conceder estágio curricular aos acadêmicos do curso de Serviço Social da Unicesumar;

Firmar convênios necessários para abertura de campos de estágio curricular, respeitando os formulários e minutas gerais da IES, ou em casos especiais, utilizando os modelos fornecidos pelas instituições concedentes, com anuência da assessoria jurídica da Unicesumar;

III - Credenciar os campos de estágio e os supervisores de campo e encaminhar à coordenação de

estágio para validação e encaminhar da IES junto ao Conselho Regional de Serviço Social –CRESS de cada região de abrangência do Polo de apoio presencial, o credenciamento dos campos e da IES, devendo ser encaminhado o protocolo de entrega à coordenação de estágio;

IV - Manter atualizada a documentação de cadastramento dos alunos estagiários e supervisores;

IV - Realizar o mapeamento por módulo de vagas de estágio curricular, em conformidade com a necessidade do curso, contando com a colaboração da coordenação de estágio;

V - Disponibilizar aos alunos, o mapeamento geral de vagas do semestre, para fins de inserção dos alunos nos campos;

VI - Encaminhar formalmente o aluno apto a ingressar no estágio curricular, às instituições/campos de estágio, por meio de carta de apresentação;

VI - Depois de confirmada a permanência dos alunos em campo, preencher e colher as devidas assinaturas nos termos de compromisso de estágio, respeitando o modelo padrão da IES, fornecido pela assessoria jurídica, ou em casos especiais, utilizando os modelos fornecidos pelas instituições concedentes, com a anuência da assessoria jurídica da IES;

VII - Realizar ações de apoio aos supervisores de campo, de acordo com as demandas apresentadas no decorrer do módulo, como auxiliar na elaboração dos planos de ensino, dos calendários de atividades, das aulas coletivas, dos encontros com supervisores de campo, dos roteiros de produtos a serem executados pelos alunos em campo e demais atividades inerentes à condução dos estágios;

VIII - Realizar visitas de campo para acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do estágio supervisionado;

IX - Elaborar, no início de cada módulo, juntamente com os alunos estagiário e o supervisor de campo, os Planos Individuais, onde constem os papéis, funções, atribuições e dinâmica processual da supervisão, conforme Art. 4º, inciso II, Resolução CFESS nº 533 de 29 de setembro de 2008;

X - Manter contato frequente com os supervisores acadêmicos (via telefone, e-mail, por comunicação escrita, etc.), com vistas a acompanhar sistematicamente o desenvolvimento das atividades;

XI - Realizar no mínimo duas visitas por semestre, a cada campo de estágio, para realização de supervisão conjunta (supervisor acadêmico, supervisor de campo e aluno estagiário), que deverá ser devidamente registrada e apresentada à coordenação de estágios, para compor a documentação do curso;

XII - Promover supervisões individuais e coletivas com os alunos no decorrer do semestre;

XIII - Orientar o estagiário e avaliar seu aprendizado, visando à qualificação do aluno durante o processo de formação e aprendizagem das dimensões técnico-operativas, teórico-metodológicas e ético-política da profissão. (Conforme Art. 7º, Resolução CFESS nº. 533, de 29 de setembro de 2008);

IX - Conduzir o processo de estágio, em sintonia com objetivos do curso e da disciplina, solicitando trabalhos sobre a prática desenvolvida pelo estagiário em campo, proporcionando discussões que estimulem o discurso argumentativo do estagiário no que refere o contexto institucional; questionando e refletindo os posicionamentos do estagiário, propiciando um aprofundamento da busca de argumentações teóricas; buscando o conhecimento do contexto institucional;

X - Trabalhar com habilidade para orientar e esclarecer o aluno frente aos embates e tensões que

possam surgir durante sua experiência nos campos de estágio;

XI- Indicar tanto ao aluno estagiário, quanto ao supervisor de campo, referências bibliográficas atualizadas e pertinentes, que contribuam com a fundamentação teórica e subsidiem suas atuações;

XII - Garantir a realização qualificada das supervisões acadêmicas, possibilitando a discussão argumentativa do grupo, no que se refere à análise de diferentes contextos institucionais.

Atuam sob orientação pedagógica do Coordenador de Curso e da equipe de professores orientadores do Estágio Supervisionado do Unicesumar.

Apresentação e discussão dos resultados

Agregar aos campos de atuação e categoria profissional positivamente, passando a ser gerador de depoimentos e exemplos positivos para o Serviço Social, através de posturas éticas no processo investigativo, interventivo e propositivo na qual nos propõe a profissão.

Os resultados já observados, embora ainda não iniciado na sua prática, é que ao apresentarmos a nossa metodologia de ensino, estamos abrindo campos e estes estão aderindo a um projeto sério e comprometido com a formação e exercício profissional de excelência. Vale ressaltar, que a categoria profissional, desta forma, inaugura um novo momento, uma vez que há resistência quanto a modalidade a distância de ensino do curso de Serviço Social se instaurou em vários Estados, mas acreditamos que nossa proposta e futuramente os resultados obtidos através do desenvolvimento do Estágio irá inovar nesta perspectiva, pois temos a convicção da formação que estamos proporcionando aos nossos acadêmicos.

Considerações Finais

A importância de todos os envolvidos na supervisão de estágio para formação profissional se constrói através de um processo coletivo de ensino-aprendizagem, no qual leva-se em consideração o ensino, a pesquisa e a extensão, prevendo todas as possibilidades em aproximar o conteúdo teórico com o cotidiano da área do Serviço Social nos espaços sócio-ocupacionais, objetivando capacitar o aluno para o exercício do trabalho profissional, através de uma supervisão sistemática, envolvendo os sujeitos e as partes envolvidas no estágio: supervisores acadêmicos e de campo, aluno/estagiário, instituições de ensino superior, espaços concedentes de estágios.

Também se faz necessário compreender que a supervisão envolve duas dimensões distintas, mas complementares entre si, de acompanhamento e orientação profissional: Supervisão acadêmica que caracteriza a prática docente e, sob responsabilidade do(a) professor(a) supervisor(a) e a Supervisão de campo, que compreende o acompanhamento direto das atividades prático-institucionais da(o) estudante pela(o) assistente social, nos campos de estágio.

Porém, compreender e valorizar o estágio supervisionado obrigatório em Serviço Social é parte integrante e fundamental ao processo de ensino-aprendizagem, pois lhe aproxima da prática, possibilitando a materialização de conteúdo que as disciplinas teóricas referenciou em todo curso, desta forma, é um momento que deve ser bem aproveitado, pois novos conhecimentos serão agregados, habilidades e atitudes para o desenvolvimento do exercício profissional serão compreendidos com maior clareza. Pois não podemos perder de foco, que a formação nos direciona para o exercício profissional, nas mais diversas possibilidades de atuação.

Ter clareza do papel dos sujeitos envolvidos no processo de formação: supervisor acadêmico, supervisor de campo e aluno/estagiário é imprescindível, pois as discussões elucidam o

conhecimento, abre a novas possibilidades de ideias, metodologia de trabalho, utilização dos instrumentos, técnicas nos diferentes espaços sócio-ocupacionais.

Mas para isso, cada sujeito precisa fazer a sua parte, todos contribuindo para a excelência na formação e preparar profissionais altamente capacitados para o mercado de trabalho.

Referência Bibliográfica

ABEPSS-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. Aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro Novembro de 1996.

ABEPSS-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS, maio 2010.

ABEPSS e CFESS. As entidades do Serviço Social brasileiro na defesa da formação profissional e do projeto ético-político. Revista Serviço Social e Sociedade nº 108, out/dez. Seção Polêmicas e Debates. São Paulo: Cortez, 2011.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. Ética e Serviço Social: fundamentos sócio-históricos. São Paulo. 3ª edição: Editora Cortez, 2010.

BRASIL. Código de Ética Profissional. In: Coletânea de Leis e Resoluções. Assistente Social: ética e direitos. 4. ed. Rio de Janeiro: CRESS, 2004.

BRASIL. Lei 8.662, de 7 junho de 1993. Dispõe sobre a profissão do assistente social. In: Coletânea de Leis e Resoluções. Assistente Social: ética e direitos. 4. ed. Rio de Janeiro: CRESS, 2004.

BRASIL. Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de Estudantes. Brasília, 2008.

BURIOLLA, Marta Alice F. Estágio Supervisionado. São Paulo, Cortez, 2001.

_____. Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Legislação e Resoluções sobre o Trabalho do/a Assistente Social. Lei de Regulamentação da Profissão (Lei 8.662/03). Brasília: CFESS, 2011. Disponível em: www.cfess.org.br.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Legislação e Resoluções sobre o Trabalho do/a Assistente Social. Resolução CFESS 533/2008. Regulamenta a SUPERVISÃO DIRETA DE ESTÁGIO no Serviço Social. Brasília: CFESS, 2011. Disponível em: www.cfess.org.br.

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, M. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do(a) assistente social. In: CFESS/COFI. Atribuições privativas do(a) assistente social. Brasília: COFI, 2002.

_____. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 22^a ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. Supervisão de estágio em Serviço Social: desafios para a formação e exercício profissional. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2010.

MEC/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PARECER CNE/CES 492/2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais. Brasília, 2001.

MEC/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB.

MEC/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social. Resolução nº 15, de 13 de março de 2002.

NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva do Serviço Social no Brasil. Serviço Social e Sociedade 50. São Paulo: Cortez, 1996. p. 87-132.

_____. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. *In*: Crise contemporânea, questão social e Serviço Social. Capacitação em Serviço Social e política social. Brasília: CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, 1999.

OLIVA, Maria Helena Borges. "O estágio na formação profissional". Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 29, 1989.

OLIVEIRA. C. A. H. S. O estágio supervisionado na formação profissional do assistente social: desvendando significados. Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, ano XXV, n. 80, 2004.